

O Papel da Neuroarquitetura e do Design de Interiores visando o bem estar de pacientes em Clínicas Oncológicas

Débora Pereira Sousa Souto

Faculdade Rebouças de Campina Grande – FRCG
<https://lattes.cnpq.br/8158199949436796>
deborapereiraa11@gmail.com

Maria Clara Franklin

Faculdade Rebouças de Campina Grande – FRCG
<http://lattes.cnpq.br/1354856047015133>
maariacclaras@gmail.com

Patrícia Maria dos Santos Dantas de Aguiar

Faculdade Rebouças de Campina Grande – FRCG
<http://lattes.cnpq.br/1306480666125626>
patydaguiar@gmail.com

Joseanne de Lima Sales

Faculdade Rebouças de Campina Grande – FRCG
<https://lattes.cnpq.br/0129464902369421>
josydesigner@gmail.com

Resumo

Nos ambientes, as cores exercem grandes influências sobre aqueles que os frequenta. Clínicas oncológicas são ambientes frequentados por pessoas portadoras de câncer, que procuram a cura da doença acima de tudo, e onde seu estado emocional se encontra abalado por tensões, ansiedades, medo e esperança de naquele ambiente encontrar a solução para seus problemas. Diante de tal fator, foi realizada pesquisa em algumas clínicas oncológicas na cidade de Campina Grande, analisando os espaços e o uso das cores, materiais e também a influência que causam nos pacientes. Contudo, observou-se que a aplicação dos princípios da neuroarquitetura demonstra-se como um recurso valioso para transformar esses espaços em ambientes mais humanos e empáticos.

Palavras-chave:

Clínicas oncológicas; neuroarquitetura; cores; design de interiores

The Role of Neuroarchitecture and Interior Design in Aiming at the Well-being of Patients in Oncology Clinics

Abstract

In environments, colors have a great influence on those who visit them. Oncology clinics are places frequented by people with cancer, who seek a cure for the disease above all else, and where their emotional state is shaken by tension, anxiety, fear and hope that in that environment they will find a solution to their problems. Given this factor, research was conducted in some oncology clinics in the city of Campina Grande, analyzing the spaces and the use of colors, materials and also the influence they have on patients. However, it was observed that the application of neuroarchitecture principles proves to be a valuable resource for transforming these spaces into more human and empathetic environments.

Keywords

Oncology clinics; neuroarchitecture; colors; interior design

1 Introdução

O ambiente físico exerce grande influência sobre o bem-estar e o estado emocional das pessoas, principalmente em locais de tratamento médico como as clínicas oncológicas. Nesse contexto, a neuroarquitetura surge como um recurso fundamental para transformar esses espaços em ambientes mais humanos, acolhedores e terapêuticos. De acordo com Alves (2024) a neuroarquitetura é uma área de estudo que combina a arquitetura com a neurociência, visando entender como o ambiente construído afeta o cérebro e o comportamento humano. Nesse ponto, a junção entre a ciência neurológica e a arquitetura é promissora em apresentar como o cérebro é afetado pelo espaço (Paiva, 2018).

Este trabalho apresenta uma análise *in loco* de três clínicas de tratamento oncológico - ONCOLIFE, CPO e ONCOL - com o objetivo de identificar problemas relacionados à ambientação e propor melhorias com base nos princípios da neuroarquitetura.

2 Objetivos

2.1 Geral

Analisar e propor melhorias nos ambientes das clínicas oncológicas ONCOLIFE, CPO e ONCOL, mais especificamente nessa última por ser o escopo escolhido para esse trabalho, com foco na aplicação dos princípios da neuroarquitetura para proporcionar maior conforto e bem-estar aos pacientes.

2.2 Específicos

- Verificar as condições atuais de ambientação das clínicas analisadas;
- Identificar elementos que possam causar desconforto visual e emocional;
- Propor soluções de cores, texturas, mobiliário e revestimentos;
- Criar um conceito de ambientação específico para a clínica ONCOL, que apresentou maior número de inadequações.

3 Referencial Teórico

3.1 Importância da Neuroarquitetura e do Design de Interiores na área hospitalar

A neuroarquitetura busca integrar os conhecimentos da neurociência ao design de interiores, propondo espaços que estimulem sensações positivas, reduzem o estresse e contribuem para a recuperação dos indivíduos. Em um ambiente os elementos como cores, iluminação natural, materiais naturais e organização funcional são fundamentais para promover conforto físico e emocional. “A psicologia das cores é uma área de estudo que integra os campos da psicologia e do design, visando compreender de que forma as cores influenciam a percepção, as emoções e os comportamentos humanos”, (VALDIR, 2005).

O ambiente gera um impacto profundo no bem-estar das pessoas, onde o cérebro humano responde diretamente aos estímulos que o ambiente proporciona, sejam eles através da iluminação, cores ou pela organização do espaço. É nesse sentido que a neuroarquitetura cria e utiliza essas respostas naturais para melhorar e adequar a qualidade de vida das pessoas, como também a sua saúde emocional.

O design de interiores pode exercer um papel de grande importância na recuperação de pacientes e proporcionar bem-estar através de suas análises e intervenções.

A humanização destes espaços, por meio de elementos como iluminação natural, cores adequadas, ventilação e organização funcional, contribui significativamente para a melhoria da experiência do paciente.

Estudos indicam que ambientes hospitalares bem planejados podem aliviar tensões, reduzir o estresse e promover o equilíbrio físico e emocional dos usuários. A integração de aspectos sensoriais e funcionais no design de interiores, como as cores, texturas e uso de materiais, é essencial para criar ambientes terapêuticos que atendam às necessidades dos pacientes e profissionais de saúde.

Segundo Carvalho (2022), a arquitetura dos ambientes hospitalares se torna essencial para os aspectos que interligam a doença e a busca pela cura, onde as práticas médicas são influenciadas pelos aspectos físicos de um estabelecimento de saúde, como clínicas e hospitais.

3.2 Influências das cores na percepção e emoção

As cores se fazem presentes em nosso cotidiano de uma forma mais intensificada, sendo muitas vezes impossível não relacionar nas atividades de trabalho, ao comprar uma roupa ou na decoração dos ambientes. Elas possuem significados próprios de acordo com cada indivíduo, grupo, país e cultura, fazendo com que sejam relacionadas com sentimentos, comportamento, ação, ambiente ou acontecimentos (BOCCANERA, 2007).

Através da influência das cores, podemos fazer uma relação com suas funções junto ao organismo humano e suas áreas de vibração, onde a cromoterapia se baseia em 7 cores (laranja, amarelo, verde, lilás e Índigo), atuando como energizador, eliminadoras de gorduras, reativadoras, fortificantes, tônicos, anti-infecciosos, dilatação de vasos, relaxantes, regenerador celular, sedativo, analgésico, ativador e eliminador de impurezas (LACY, 2000).

De acordo com Wundt e Freixo (2020) as cores quentes, como vermelho, amarelo e laranja, tendem a evocar emoções mais intensas e ativas, como paixão, energia e felicidade, enquanto as cores frias, como azul, verde e roxo, estão associadas a sensações mais calmas, relaxantes e introspectivas. A seguir, uma descrição de como cada cor pode influenciar o comportamento humano:

- Azul: Conhecido por suas propriedades relaxantes, ela auxilia na redução da insônia e da agitação nervosa;
- Verde: Representa paz e esperança, sendo eficaz no alívio do estresse e na promoção da tolerância;
- Amarelo: Recomendado para combater a depressão, estimula a vitalidade e fortalece a vontade de viver;
- Laranja: Conhecida como a cor antifadiga, ela promove sentimentos de felicidade e é indicado para o tratamento da depressão.

A seleção cuidadosa dessas cores pode criar ambientes que favorecem a recuperação e o conforto dos pacientes.

3.3 Ambientes de tratamento oncológicos: Necessidades específicas

Pacientes oncológicos enfrentam desafios físicos, emocionais e sociais durante o tratamento, tornando essencial a criação de ambientes hospitalares que atendam às suas necessidades específicas. A humanização destes espaços, por meio de um design de interiores sensível e acolhedor, pode contribuir para a redução do estresse, alívio da dor e melhoria da qualidade de vida dos pacientes (CARVALHO, 2022).

Elementos como cores suaves, iluminação adequada, presença de natureza e espaços de convivência são fundamentais para proporcionar conforto e bem-estar. Além disso, a consideração das necessidades dos familiares e cuidadores no ambiente hospitalar é crucial para oferecer um suporte integral durante o processo de tratamento.

Com base nos princípios apresentados pela neuroarquitetura, torna-se evidente a importância de ambientes bem planejados, principalmente em contextos hospitalares e oncológicos, onde o estado emocional do paciente pode interferir diretamente em seu tratamento.

4 Análise das clínicas: ONCOLIFE, CPO e ONCOL

Ultimamente vêm-se falando e discutindo bastante sobre o uso das cores adequadas para cada ambiente e como emprega-las de uma forma adequada com as funções que elas exercem sobre as pessoas e associando os conceitos da neuroarquitetura.

Diante da grande necessidade de estar em um ambiente atrativo e que lhe proporcione reações emocionais benéficas, entende-se que o uso das cores e uso de materiais nos ambientes são importantes saídas para obtenção de um estado de espírito adequado.

Este fato foi detectado em visitas à três clínicas oncológicas da cidade de Campina Grande, onde foi possível observar que o uso das cores nos espaços e mobiliários precisam de alguns ajustes, sabendo-se que esses pontos contribuem para o bem-estar dos pacientes no momento de permanência nestes ambientes.

Durante a análise às três clínicas, foi possível observar alguns elementos que podem estar prejudicando a experiência do paciente e que será descrito separadamente, de acordo com as respectivas clínicas.

4.1 ONCOLIFE

A clínica utiliza tons de verde e branco para compor seu interior, onde os contrastes entre cores mais escuras e o branco causam um impacto negativo forte por não trazer sensação de aconchego e conforto tão buscados por pacientes oncológicos. Ademais, o mobiliário escuro, a iluminação artificial geral e direta, bem como a falta de elementos naturais contribuem ainda mais para a sensação de “fechamento” do local, conforme pode-se observar nas figuras 1, 2 e 3 abaixo



Figura 1: Sala de espera da clínica ONCOLIFE
Fonte: ONCOLIFE, Instagram (@oncolifecg), 10 de maio de 2025



Figura 2: Sala de espera da clínica ONCOLIFE
Fonte: Próprio autor



Figura 3: Sala de atendimento da clínica ONCOLIFE
Fonte: ONCOLIFE, Instagram (@oncolifecg), 10 de maio de 2025

4.2 CPO

O Centro Paraibano de Oncologia e Hematologia (CPO) apresenta alguns aspectos positivos se comparado com a clínica citada acima, como o fato de as cores das paredes serem em tonalidades mais claras e uma maior presença de iluminação natural. Entretanto, alguns pontos ainda merecem ser levantados, como a cor escura das cadeiras, a pouca iluminação artificial complementar necessária para dias mais escuros ou para o entardecer, conforme é possível observar nas Figuras 4, 5, 6 e 7 abaixo.



Figura 4: Sala de espera da clínica CPO
Fonte: CPO, Instagram (@cpo.cg), 10 de maio de 2025



Figura 5: Sala de espera da clínica CPO
Fonte: Próprio autor



Figura 6: Sala de procedimento da clínica CPO
Fonte: Próprio autor

Apesar da utilização de cores mais claras ser um ponto vantajoso, o uso exacerbado como acontece na clínica a deixa com um aspecto hospitalar que pode ser evitado através de pontos de cores estratégicos, como em um estofado ou painel no balcão, evitando uma impessoalidade a um processo que é o oposto disso, ante a ida mensal do paciente à clínica, onde passa a conhecer a equipe e, muitas vezes, cria-se vínculos com funcionários e até outros pacientes.

Assim, o emprego de cores escuras ou do branco em demasia trazem um peso que deve ser evitado para um menor impacto na saúde mental dos pacientes.



Figura 7: Sala de atendimento da clínica CPO
Fonte: CPO, Instagram (@cpo.cg), 10 de maio de 2025

Por fim, percebe-se como pouca iluminação pode dificultar a realização do trabalho nas salas de atendimento (acima), ainda que possua uma boa iluminação natural (Figura 07).

4.3 ONCOL

A clínica apresentou o maior número de inadequações das três clínicas analisadas, com cores frias, ausência de elementos naturais, iluminação artificial mal distribuída e *layout* pouco funcional onde compromete a fluidez e o conforto dos pacientes, como pode ser observado nas Figuras 8 e 9.



Figura 8: Sala de espera da clínica ONCOL
Fonte: ONCOL, Instagram (@oncol.cg), 10 de maio de 2025



Figura 9: Sala de espera e recepção da clínica ONCOL
Fonte: Próprio autor

Conforme é observado nas Figuras acima, a clínica em questão se utiliza de cores escuras como o marrom em alguns estofados e mesas de centro e o preto no balcão e em demais cadeiras, contrastando fortemente com o branco e off white do piso e paredes. Não é percebido o uso de folhagens ou cores que emitem serenidade e conforto, como o azul, por exemplo.

Ademais, a iluminação é geral, conforme compreende-se da figura 8 e decorativa com a utilização de pendentes localizados acima do balcão de atendimento e de fitas de LED na estante (Figuras 9). Há também a presença de spots localizados acima das cadeiras próximas à TV, de acordo com a Figura 10, contribuindo para “pesar” os contornos do local.

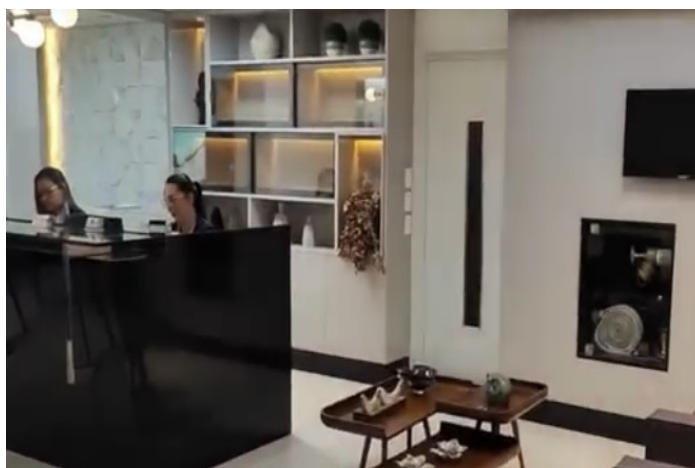


Figura 10: Sala de espera e recepção da clínica ONCOL
Fonte: Próprio autor

Na sala de procedimento onde são realizadas as quimioterapias não é muito diferente do ambiente analisado acima, com a presença de cores fortes, iluminação branca e parca, em nada contribuindo para trazer um pouco de conforto ao paciente, conforme pode-se observar na Figura 11 abaixo:



Figura 11: Sala de procedimento da clínica ONCOL
Fonte: ONCOL, Instagram (@oncol.cg), 10 de maio de 2025

5 Resultados

A clínica ONCOL, por ter apresentado maior número de inadequações, merece uma proposta mais detalhada, com um conceito específico, sugerido a seguir:

Conceito: Cuidar com Leveza.

Um ambiente que valoriza o acolhimento por meio da luz, das cores suaves e da conexão com a natureza. O projeto propõe o uso de tons pastéis, madeira clara, plantas e iluminação natural para transformar o espaço em um lugar de acolhimento e tranquilidade. A disposição do mobiliário deve permitir circulação fluida e zonas de convivência.

A paleta de cores sugerida é a azul serenity, verde água, bege e branco.

Os materiais utilizados devem ser: madeira clara, tecidos naturais, cerâmica e plantas.

Para o layout a sugestão são salas de espera amplas, corredores bem iluminados, pontos de distração visual (quadros com paisagens, pequenos jardins internos).

A proposta de readequação da Clínica ONCOL visa não apenas corrigir aspectos técnicos e estéticos, mas, sobretudo transformar o ambiente em um espaço sensorialmente positivo e emocionalmente acolhedor.

A aplicação dos princípios da neuroarquitetura, como o uso consciente das cores, da iluminação, dos materiais naturais e da presença da natureza, contribui diretamente para a criação de uma atmosfera mais leve, humanizada e favorável ao enfrentamento do tratamento.

Ao promover um ambiente que respeita as necessidades emocionais e físicas dos pacientes, a clínica fortalece sua identidade como espaço de cuidado integral, ampliando a percepção de segurança, bem-estar e empatia por parte dos usuários.

6 Considerações Finais

A partir das visitas realizadas às clínicas ONCOLIFE, CPO e ONCOL foi possível observar, de maneira prática, como o ambiente físico influencia diretamente na percepção emocional e no conforto dos pacientes oncológicos. Elementos como cores inadequadas, iluminação artificial excessivamente fria, mobiliário escuro e ausência de elementos naturais tornam os espaços visualmente pesados e pouco acolhedores, o que pode intensificar sentimentos negativos já vivenciados durante o tratamento. Essa realidade evidencia a urgência de se pensar os ambientes de saúde para além da funcionalidade técnica, levando em consideração a dimensão emocional, sensorial e psicológica do paciente.

A aplicação dos princípios da neuroarquitetura demonstra-se como um recurso valioso para transformar esses espaços em ambientes mais humanos e empáticos. Ao integrar elementos como cores suaves, luz natural, materiais naturais, texturas agradáveis e vegetação interna, cria-se um ambiente que favorece o bem-estar, reduz o estresse e melhora a experiência do paciente com o espaço físico.

As sugestões apresentadas neste trabalho, embasadas em teorias atuais e observações diretas, foram pensadas com foco na criação de uma ambiência mais equilibrada e sensorialmente positiva, especialmente na Clínica ONCOL, onde se identificaram mais falhas em termos de conforto ambiental.

Portanto, este estudo reforça a importância de considerar o design de interiores e a arquitetura como aliados no cuidado integral à saúde. Mais do que estética, a ambientação adequada é uma ferramenta terapêutica que pode contribuir significativamente no processo de cura, proporcionando acolhimento, dignidade e qualidade de vida aos pacientes.

Espera-se que as reflexões e sugestões aqui apresentadas possam inspirar melhorias efetivas nas clínicas analisadas e sirvam como base para futuros projetos voltados à humanização de ambientes hospitalares.

7 Referencial Teórico

ALVES, L. S. CELASCHI, C. M. **A neuroarquitetura e a investigação do caráter terapêutico do espaço.** v. 21, 2024.

BOCCANERA, N. B. **A utilização das cores no ambiente de internação hospitalar.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) -Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde-Convênio Rede Centro-Oeste UFG/UNB/UFMS, Goiânia, 2007.

CARVALHO, J. J. M. (s.d.). **A arquitetura e o design de interiores como ferramentas estratégicas para a humanização do ambiente físico hospitalar e a experiência do paciente.** Universidade Federal do Maranhão, São Luiz, 2022.

CARVALHO, R. M. DE. **A humanização de ambientes hospitalares oncológicos pediátricos: Vozes e discursos.** Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2016.

D'ALESSANDRO, P. P. **Design para ambientes de saúde:** Como a neurociência aplicada à arquitetura pode contribuir para a saúde e o bem estar dos seus usuários. Revista IPH, Instituto de pesquisas hospitalares arquiteto Jarbas Karman, ed. N 19, São Paulo, 2022.

LACY, M.L. **Poder das cores no equilíbrio dos ambientes.** São Paulo, 2000.

PAIVA, A. **Neuroscience for Architecture: How Building Design Can Influence Behaviors and Performance.** Journal of Civil Engineering and Architecture, [**Neurociência para arquitetura:** Como o projeto de edifícios pode influenciar comportamentos e desempenho. revista de engenharia civil e arquitetura] v. 12, n. 2, 2018.

SILVEIRA, A. P. M. **Design de interiores e saúde: Estudo para área de descanso voltada aos profissionais de Enfermagem.** Universidade Federal de Uberlândia, 2021.

VALDIR, W. L. **A psicodinâmica das cores como ferramenta de marketing: A percepção, influência e utilização das cores na comunicação mercadológica,** Maringá, 2005.

WUNDT, W., FREIXO, E. **Princípios de psicologia fisiológica: a evolução orgânica da função mental,** Rio de Janeiro. 2020.